



## **RIO MEIA PONTE: DE SUA IMPORTÂNCIA NO DISCURSO MUDANCISTA DA CAPITAL DE GOIÁS AO ABANDONO NA ATUALIDADE.**

**Patrik Luan Costa Barbosa<sup>1</sup>**

1- Graduando do 4º Ano do Curso de Licenciatura em História da UEG. E-mail: [patrik.luan.costa@hotmail.com](mailto:patrik.luan.costa@hotmail.com)

**Maria de Fátima Oliveira (UEG)<sup>2</sup>**

2- Doutora em História (UFG). E-mail: [proffatima@hotmail.com](mailto:proffatima@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do Rio Meia Ponte no processo de transferência da capital de Goiás e o seu abandono na atualidade. O rio sempre esteve presente no discurso mudancista, uma vez que, uma das exigências para a construção da nova capital era ter uma fonte de abastecimento de água e uma queda d'água forte o bastante para mover uma hidrelétrica. Porém, o que se constata na atualidade é que o rio Meia Ponte se tornou um problema da e para a população devido à poluição em seu leito e margens, a falta de ações concretas para conter a sua degradação e de medidas educativas para a sua preservação.

**Palavras-Chave:** Rio Meia Ponte; Transferência da Capital; Meio Ambiente.

### INTRODUÇÃO

Na década de 1930, quando estava em tramitação o projeto de mudança da capital, o rio Meia Ponte pode ser destacado como um dos elementos de grande importância no discurso que defendia a transferência da Capital da cidade de Goiás para outro local. Um dos argumentos mais contundentes era o de que a região escolhida para sediar o poder administrativo do Estado deveria ser rica em recursos hidrográficos. Na opinião do engenheiro Dr. Carlos Hass, eram quinze as condições exigidas em urbanismo moderno para comportar um empreendimento que atendesse as exigências que requeria uma nova capital. Dentre elas, Hass destacava:

I-Possível ausência de acidentes fortes no terreno a ser edificado;

II- Absoluta salubridade do local;

III- Possibilidade de purificação do ambiente por meio de jardins e bosques;

[...] VI- **Facilidade no abastecimento de água e altamente potável** (CHAUL: 1999, p. 69-70, grifo nosso).



Portanto, diante da necessidade de fornecimento de água potável e de fácil acesso, o rio Meia Ponte representou elemento decisivo na escolha do local para onde seria transferida a capital. Além de sua importância no discurso mudancista, após a construção da capital o rio tornou-se uma fonte de lazer bastante procurada pela população goiana, sendo muito utilizado até a década de 1960.

A presença do Rio Meia Ponte no cotidiano dos moradores pode ser verificada em diversas situações. Na literatura goiana é tema recorrente, como por exemplo, na obra de José Mendonça Teles.

Andei. Meus pés, seguindo os passos apressados de meus pais, buscaram o outro corpo do Meia-Ponte, onde da força da terra emergia Goiânia, a metrópole de Oeste, plantada e ligada por elos da mesma corrente desta família que somos todos nós[E o Meia-Ponte? Para onde vai o meu rio? O que é feito do meu rio? Lesma, cobra, bicho danado que ia deslizando, escorrendo, viscoso e frio, lambendo o barranco, mordendo as areias, pastando o capim das estrelas (TELES: 1979, p. 50e 51).

Na citação acima, pode-se verificar a importância desse rio na construção de Goiânia, bem como o valor sentimental que o Meia Ponte representa para o autor.

Atualmente, com o crescimento da capital, o Rio Meia Ponte sofre com a poluição e, com isso, a população goiana corre o risco de perder muito mais que um patrimônio ambiental, mas também uma fonte de sobrevivência. Como este rio, que era visto como elemento fundamental para a cidade e condição determinante para sua construção, tornou-se na atualidade um problema ambiental? De que modo os moradores ribeirinhos reagem a esta questão? Quais as políticas públicas e ações voltadas para a solução do problema?

### **Objetivos específicos:**

- Reunir e analisar os documentos/fontes do discurso mudancista da capital de Goiás no que se refere ao Meia Ponte nesse processo;
- Analisar as legislações estadual e municipal de proteção ambiental sobre os rios de modo geral e para o Meia Ponte em particular;
- Entender como se processou a ocupação das margens do rio Meia Ponte na zona urbana de Goiânia ao longo da história;



- Constatar os problemas de degradação pelos quais este rio vem enfrentando nas últimas décadas;
- Pensar o Rio Meia Ponte como um patrimônio ambiental e cultural.

## MATERIAL E MÉTODO

Para contextualizar o Rio Meia Ponte na transferência da Capital de Goiás e verificar qual a importância do mesmo nesse processo, foi realizada a leitura do livro: “A construção de Goiânia e a transferência da Capital” do historiador Nars Fayad Chaul. O autor faz uma abordagem das questões políticas e econômicas que levaram Pedro Ludovico Teixeira a tomar a iniciativa de mudar de local a capital de Goiás.

CHAUL (1999) observa que todos os documentos elaborados por arquitetos e engenheiros apontam que o local onde funcionaria a nova Capital deveria ser abundante em água. O próprio interventor de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, envia em 1933 um relatório a Getúlio Vargas explicando quais as necessidades de se realizar a transferência da capital. É bastante destacado no documento o fato de que Vila Boa tinha problemas com o abastecimento de água potável, os moradores realizavam o transporte em potes carregados na cabeça.

O problema de abastecimento de água permanece insolúvel, tal como em, 1890, tal como sempre, toda água potável consumida pela população da capital, é transportada na cabeça, em potes, e fornecida pelas duas únicas e poucas fontes existentes, que são as mesmas mandadas construir, há 160 anos [...] (AZEVEDO: 2014, p. 59, apud MONTEIRO: 1974).

É por meio da análise desses documentos, elaborados durante o processo de escolha do novo local onde funcionaria a sede do poder administrativo de Goiás, que se pretende destacar a importância do Rio Meia Ponte no discurso mudancista.

Para averiguar o abandono do rio na atualidade, está sendo analisada a questão da devastação do Meia Ponte na Mídia. Reportagens em jornais e sites de notícias que falam do alto nível de poluição do rio e como essa questão afeta a população goiana são fontes importantes para afirmar que, de elemento importante para o progresso, o Meia Ponte se tornou um transtorno para todos.

Sendo assim, essa pesquisa demonstra, por meio de documentos/fontes do discurso mudancista da capital de Goiás, como o Rio Meia Ponte foi importante no início da



construção de Goiânia e como ele ainda pode ser útil para o bem estar dos moradores dessa cidade.

## RESULTADOS

A presente pesquisa contribui para uma maior compreensão da importância do Rio Meia Ponte no processo de transferência da capital de Goiás e o descaso (falta de uma política efetiva de preservação) para com ele na atualidade.

## CONCLUSÃO

Com a finalização da pesquisa esperamos responder aos questionamentos colocados sobre a importância desse rio no discurso mudancista da capital de Goiás se processou a transformação de incentivo e solução no discurso inicial a um problema que requer atenção e investimentos nessa época de crise hídrica que o mundo está vivenciando. Ou seja, a história de como o Meia Ponte passou de solução para os problemas de abastecimento de água em Goiânia e para a geração de energia, à símbolo de descaso com o meio ambiente e com a população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Wilson José de. **Análise da caracterização da água no Rio Meia Ponte, Cidade de Goiânia.** Dissertação – Universidade Católica de Brasília, 2012.

CHAUL, Nars Fayad. **A construção de Goiânia e a transferência da Capital.** 2 edição. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

PLANALTO, Maria. **O que fizeram das águas de Goiás? Eliminação da cobertura vegetal de nascentes e margens, poluição e ocupação inadequada de seus entornos ameaçam os mananciais goianos.** In: DIÁRIO DA MANHÃ, Quarta feira 29/10/2014, p. 5

TELES, José Mendonça. **Um rio dentro de mim.** Goiânia: Oriente, 1979; 1. Discurso – Academia Goiana de Letras.